



Dar "aquele" exemplo, o tal que faz a diferença...



WARNER GOODYEAR
A Scout at Mafeking



A newsletter "Goodyear" foi lançada no último Enforma com a edição de um número zero. Explicado o projecto, definidos os seus objectivos, escolhidos as suas rubricas e constituída uma equipa base, tudo q.b. para que este novo projecto possa constituir uma referência de comunicação no C.N.E. e mais precisamente no universo dos seus Formadores e Directores de Formação.

Os passos seguintes foram sendo realizados, sempre com o intuito do alargamento da comunicação e da participação de todos neste projecto: criação de um corpo de correspondentes nas diversas Regiões, pedidos de agendas e de notícias e convites pessoais para uma participação mais concreta através da elaboração de artigos, em diversos temas, entre outros.

Fomos "semeando"... Fomos "lançando as redes"... Como andarà a "terra" onde vão caindo os diversos convites? Onde e como andarão os "peixes"?

Não temos dúvidas da irreversibilidade deste projecto! Mas ele será tanto mais interessante quanto mais participação tiver. Nós, Formadores do C.N.E., que antes de tudo somos seus Dirigentes, não podemos nem devemos esquecer de dar "aquele" exemplo, o tal que faz a diferença... também por uma questão de cidadania.

Contamos com todos e a todos pedimos um "certo" uso da esfrográfica ou da caneta, tanto por iniciativa própria como quando ouvir que é a sua porta aquela onde alguém bateu!

Como não voltamos por esta via, este ano, ao vosso contacto, a Equipa Goodyear, no mais fraterno espírito cristão, deseja a cada um de vós e às vossas famílias, aos vossos Agrupamentos e a todos os Escuteiros um Santo e Feliz Natal e um Bom Ano 2011.

Carlos Nobre
Castor Inteligente

Ele amava e queria ensinar a amar

Pedro Duarte Silva
Secretário Nacional Pedagógico

Ele amava e queria ensinar a amar.

Queria que eles também amassem; soubessem amar e amassem.

Pensou como fazê-lo...

Formação à distância já a tinha experimentado; tinha alguns resultados, mas não ainda os suficientes. Era preciso algo mais marcante, algo único e diferente, algo que tocasse nos pontos certos. Sem grandes doutrinações ou normativos; algo simples, mas vivido, experimentado e sentido.

Formação presencial era a solução: estar junto, viver em pequenos grupos, construir comunidade, experimentar desafios, testemunhar atitudes...

Nem todos apreenderiam tudo ou de igual forma.

A diversidade deles era enorme, as disposições e posturas variadas, havia risco...

Mas, parecia valer a pena.

A finalidade era clara (ensinar a amar), os objectivos bem definidos (demonstrar a importância de cada pessoa, mostrar a inexistência de diferenças entre as pessoas, realçar a importância da vivência dos valores, ...), as técnicas (parábolas, testemunhos, exemplo, convívio, milagres, ...) e espaços

de formação (a praia, a montanha, o Templo, o jardim, o poço, a sinagoga, ...) previamente determinados. Só falta começar...

E encarnou!

Novo mês mais tarde, nasceu num estábulo, a sua primeira UF...

Foi Natal e estamos prestes a celebrá-lo uma vez mais!

E tu, Formador do CNE, preparas assim as tuas formações? Animas assim as tuas UFs?

Ele fê-lo porque amava e queria ensinar a amar.

E tu, amas? E queres ensinar a amar?...

Um santo Natal do Senhor!

Natal do Amor...

Enforma

Equipa Goodyear

"Existe um momento especial na vida de toda a gente, um momento para o qual a pessoa nasceu. Quando ela aproveita essa oportunidade especial, cumpre a sua missão – uma missão para a qual está singularmente habilitada..."

Winston Churchill

Olá. Eu sou o FRED¹. Lembram-se de mim? Sim, sim, já sei que nem todos, mas os setenta e cinco Formadores e Directores de Formação que estiveram no último Enforma em Torres Novas, na Região de Santarém, lembram-se com certeza!

Recordam-se da minha mensagem? E da carta que vos entreguei pessoalmente? Estou certo que sim!

É por causa dessa carta que vos estou a escrever. Logo eu, que tenho por profissão distribuir cartas, e que é o que melhor sei fazer, dou-me conta de agora estar a redigir esta... perdoem-me, pois, eventuais erros que possa conter!

É o que acontece quando arrumamos o escritório. Reencontrei-me com a carta que vos entreguei e veio-me à memória o Enforma e os assuntos tratados, nomeadamente as reflexões e partilhas à volta do tema principal – a Renovação do Sistema de Formação.

Do que me foi dado assistir acerca das propostas e apresentações relacionadas com a proposta do novo Sistema de Formação de Adultos no Escutismo, e após uma ampla participação dos diversos agentes envolvidos nesta área, registei sobretudo a grande sintonia existente relativamente às linhas orientadoras que constituíram o ponto de partida deste processo. Ides perdoar-me não me demorar mais neste assunto, uma vez que provavelmente seria fastidiosa a sua descrição e a sua repetição repetitiva, sobretudo para todos aqueles que comigo lá estiveram. E depois, sabeis, é assunto para outra "carta" que não a minha... eu sou apenas o carteiro!

Mas voltando ao Enforma, isto é, ao espaço por excelência de encontro de todos os Formadores do C.N.E., e porque estive atento e activo (também nos bastidores), gostava de partilhar com todos vós alguns dados interessantes que a mim me fizeram pensar. Já vos referi que de todos os Formadores e Directores de Formação que o C.N.E. tem, e são 264 à data do Enforma, apenas estiveram presentes 75 (49 Formadores e 26 Directores de Formação). É uma percentagem baixa – 21,41%. Ainda assim, e para melhor percebermos a distribuição das presenças, elaborei os seguintes quadros:

REGIÃO	Total de Formadores do QNF por Região	Formadores presentes no ENFORMA	Percentagem
Açores	16	1	6,25
Algarve	13	2	15,38
Aveiro	20	0	0,00
Beja	4	0	0,00
Braga	31	13	41,94
Bragança	9	2	22,22
Coimbra	9	1	11,11
Evora	4	3	75,00
Guarda	8	0	0,00
Lamego	3	0	0,00
Leiria	12	6	50,00
Lisboa	38	7	18,42
Madeira	7	1	14,29
Portalegre e Castelo Branco	6	0	0,00
Porto	30	17	56,67
Santarém	12	6	50,00
Setúbal	13	2	15,38
Viana do Castelo	1	1 + 2*	100,00
Vila Real	8	0	0,00
Viseu	10	5	50,00
Nacional	10	6	60,00

* Formadores em fase de regresso ao QNF

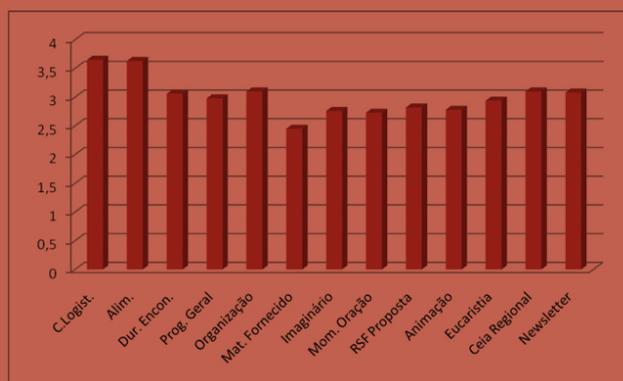
Formadores		Directores de Formação	
Masculinos	Femininos	Masculinos	Femininos
31	18	18	8

Já agora, e a vós, estes números não vos interpelam nem vos incomodam? Só vos dou a conhecer estes dados com o único objectivo de ajudar a mudar esta situação e trazer os Formadores aos fóruns que lhe são destinados.

1) O Factor FRED, Mark Sanborn, Fronteira do Caos



Bom, parafraseando a Bíblia, o Enforma teve uma manhã, depois a tarde. A seguir veio a noite e ainda um outro dia (sou um carteiro que leio umas "coisas"...). Foram dias cheios e intensos. Na maior parte destes eventos, procede-se à sua promoção com antecedência, gastam-se horas de trabalho e imensa dedicação, depois acontecem, simplesmente! Acabam e esquecem-se... Foi por causa disto que vos disse acima, nesta minha carta, que andei também nos bastidores, procurando perceber o sentido, os sentimentos e a atitude dos Formadores presentes. A análise das avaliações entregues e foram mais de meia centena, revelam que nos treze itens avaliados – Condições Logísticas – Alimentação – Duração do Encontro – Programa Geral – Organização – Material Fornecido – Imaginário – Momentos de Oração – RSF Proposta – Animação – Eucaristia – Ceia Regional – Newsletter – a avaliação é muito positiva. Podeis ver por vós próprios:



Parece-me que já vai longa esta minha carta! Não me quero despedir de todos, sem vos agradecer o convite que me proporcionou estar entre vós. Gostei muito. Também vos quero dizer que foram muito lisonjeiras as palavras que proferiram a meu respeito! O meu obrigado. O meu segredo, aquilo que tive oportunidade de partilhar convosco por outras palavras, é o factor FRED que assenta em 4 princípios:

- Todos podem fazer a diferença
- O sucesso assenta nos relacionamentos
- Temos que criar continuamente valor para os outros
- Cada um pode reinventar-se constantemente

Penso que esta minha experiência também pode ser útil para a vossa missão na formação. Confesso-vos que a sua aplicação me fez um homem diferente. É que sou muito, mesmo muito, muito feliz no que faço... Aprendi o quanto é fundamental criar relação na função que exerço, o quanto é gratificante primar pela excelência, tornar o banal e o rotineiro em excepcional. E, por isso... perdoai-me, mas com este quadro e estes números, interroguei-me e não encontrei ainda resposta: Se o Enforma não é para os Formadores do C.N.E., então para quem é?

Um abraço para todos.

FRED



RSF

Pedro Duarte Silva
Secretário Nacional Pedagógico

Uma Proposta de
Renovação do **S**istema de **F**ormação de
Adultos no Escutismo

O CNE tem vivido os tempos mais recentes sob o signo da renovação. Durante o triénio que ora termina, forte investimento foi devotado à conclusão do processo de renovação da acção pedagógica, processo que culminou com a aprovação do novo Programa Educativo, o qual começou a ser implementado em todos os Agrupamentos no presente ano escutista. Este foi um processo que definiu a nossa missão educativa e como a queremos concretizar. Um dos corolários deste processo foi a necessidade de se olhar agora para a formação de adultos, pois há que garantir a melhor e mais adequada formação para termos os adultos que necessitamos para concretizar a nossa missão educativa.

NOVEMBRO 2009

Nesta linha de acção, o Conselho Nacional de Representantes aprovou uma estratégia de Renovação do Sistema de Formação – designado Processo RSF – estabelecendo um calendário para a preparação e apresentação de uma proposta de uma arquitectura do sistema de formação que considerasse os resultados e necessidades resultantes do Processo RAP, as características e desafios associados à realidade actual dos adultos voluntários, bem como novas abordagens e linhas de pensamento e organização em termos de formação de adultos.

JULHO 2010

Na sequência do trabalho realizado num ENFORMA e em três Jornadas RSF, a Junta Central aprovou as seguintes linhas orientadoras, as quais conduziram todo o processo de desenvolvimento subsequente.

1. Contemplar os Objectivos Educativos Finais no Perfil do Dirigente.
2. Realçar a especificidade do compromisso adulto.

3. Promover o compromisso cristão – Sacramento da Confirmação – numa etapa prévia ao compromisso adulto no Escutismo.

4. Reforçar a consciência da dimensão global do Movimento.

5. Valorizar as competências individuais dos formandos.

6. Focalizar a Formação Pedagógica de Base na Pedagogia e Método Escutistas.

7. Promover a construção de percursos formativos, constituídos por cursos de formação base complementados com formação adicional monográfica, interna ou externa.

8. Focalizar a formação no impacto que esta terá junto dos jovens.

9. Reforçar o papel da tutoria na formação.

10. Reforçar as funções de gestão da formação ao nível local.

11. Explorar as potencialidades, não descurando as limitações, da formação e/b-learning.

12. Implementar um Modelo de Avaliação de Desempenho de Dirigentes.

13. Promover a formação continua ao longo do ciclo de vida do Dirigente.

14. Diversificar a oferta interna de formação de curta duração.

15. Promover e valorizar internamente oportunidades de formação externa.

16. Consolidar a Insignia de Madeira como formação pedagógica aprofundada.

17. Constituir percursos de formação de educadores, de formadores e de gestores.

OUTUBRO 2010

No ENFORMA foi apresentada e debatida a primeira versão da proposta de arquitectura do sistema de formação. Nesta há a realçar:

Reforço do Discernimento e Formação Inicial

:: Visando promover escolhas e compromissos mais conscientes, assim como um enfoque reforçado na formação pedagógica.

Proposta de Formação Contínua

:: Visando facultar oportunidades de permanente actualização e adequação às necessidades e desafios educativos do Movimento.

Criação de Percursos Formativos

:: Visando possibilitar especializações formativas nas diversas vertentes de presença de adultos no Movimento.

Diversificação da Oferta Formativa

:: Visando alargar os conteúdos, abordagens e temáticas disponibilizados aos Dirigentes, assim como a formas de acesso a estes mesmos conteúdos.

Especificação das Competências dos Formadores

:: Visando fomentar a formação específica e especializada dos Formadores e assim incrementar a qualidade da formação.

Fomento de uma Cultura de Avaliação

:: Visando promover uma cultura de exigência e de desenvolvimento pessoal dos Dirigentes.

Reforço da Gestão Local da Formação

:: Visando um acompanhamento de proximidade e um melhor diagnóstico e resposta à necessidades concretas de formação dos Dirigentes.

HOJE

Hoje, a proposta de arquitectura do sistema de formação está a ser alvo de debates nas vinte Regiões do país, debate do qual deverá resultar o respectivo enriquecimento. Em Fevereiro de 2011, conforme o calendário aprovado, a Junta Central deverá apresentar uma proposta definitiva, pronta a ser submetida a Conselho Nacional.

FUTURO

Quando aprovada uma nova arquitectura do sistema de formação de adultos no CNE, será tempo de a implementar, definindo normas de formação, documentos orientadores, procedimentos e conteúdos formativos.

Um trabalho que ainda exigirá muito trabalho, mas que sendo consolidado passo-a-passo, com a participação e envolvimento de todos, permitirá ao CNE lograr alcançar um sistema de formação actual, adequado às suas necessidades e realidade, exigente e inclusivo.

DESAFIO

Oportunidades de envolvimento e participação não têm faltado, não faltam e não faltarão. O contributo de todos é importante e fundamental para a qualidade final deste projecto.

A cada Formador fica aqui o desafio de ser sohnador, arquitecto, engenheiro e pedreiro do novo sistema de formação do CNE.



Naquele Tempo...

Celebrar o Natal

Comprometer-se com a Construção da História

Juan Ambrosio
Lobo ibérico

No momento em que escrevo estas linhas, e estamos no início de Novembro, já começam a aparecer por todo o lado sinais que nos lembram o natal: são as iluminações, são os anúncios publicitários, são os 'pais natais', são as árvores de natal, são os embrulhos tipo prenda, são os estandartes com a imagem do menino Jesus, são os presépios, é mesmo um certo clima que se começa a sentir.

Parece até que se vai viver uma certa batalha entre aqueles que dizem que roubaram a identidade ao natal e aqueles outros que afirmam que o natal não pode ser pertença de nenhum grupo em especial, pois hoje ele é, nas nossas sociedades, património de todos. Sinceramente começo a estar um pouco cansado deste esgrimir de argumentos, se bem que encontre pontos de reflexão interessantes e importantes em ambas as posições. É verdade que o natal tem na sua origem o acontecimento da celebração do nascimento de Jesus Cristo e, nesse sentido o natal não é a festa da família, não é o tempo do amor, não é o momento em que se fazem tréguas nos conflitos e se dá mais atenção aos necessitados. Ele é verdadeiramente a celebração do nascimento de Jesus. Mas dizer isto não significa dizer que quem não celebre este acontecimento não tem o direito de celebrar o natal.

Aliás, se quisermos olhar com atenção para o suceder dos acontecimentos talvez fiquemos surpreendidos ao descobrir que no início o natal não era o natal. Explico-me: todos sabemos que ao celebrarmos o natal no dia 25 de Dezembro mais do que celebrarmos uma data, estamos a celebrar um acontecimento. Nós não sabemos ao certo em que dia nasceu Jesus e verdadeiramente esse não é o dado importante, pois o verdadeiramente importante é o facto do seu nascimento.

São vários os motivos que se avançam para a escolha dessa data: uns afirmam que nessa data se fazia uma celebração ao deus sol e como Jesus Cristo é o novo sol da humanidade, então faria todo o sentido celebrar o seu nascimento nesse momento; outros dão conta de que a celebração da anunciação do Anjo a Nossa Senhora (transmitindo-lhe a notícia de que fora escolhida para ser a mãe do Salvador) é uma festa mais antiga do que a do natal. Ora bem, essa festa celebra-se a 25 de Março, pelo que fazendo as contas do período normal de gestação para o ser humano podemos perceber melhor como o nascimento de Jesus Cristo começa a ser celebrado a 25 de Dezembro. Seja por um ou outro motivo, seja por causa dos dois em simultâneo, seja, por ventura, por outros, a verdade é que essa data, que pouco a pouco se foi impondo num mundo cada vez mais cristianizado, não pretende celebrar o que terá acontecido num determinado dia 25, mas sim este acontecimento que os Cristãos começaram a celebrar no dia 25. Dito isto, talvez possamos perceber melhor que não ganhamos muito em acusar de usurpadores aqueles que celebram o natal sem qualquer referência explícita, ou mesmo implícita, ao nascimento de Jesus.





Na verdade, até acho que se deve sublinhar de maneira positiva e clara o facto de neste tempo as pessoas estarem mais atentas aos mais desprotegidos; o facto das famílias se encontrarem; o facto de nos lembrarmos dos outros e marcarmos essa lembrança com um gesto de oferta; o facto de até sermos capazes de parar um pouco os conflitos em que estamos envolvidos. Pode haver hipocrisia nisto, e certamente há; pode mesmo haver muitos interesses comerciais, todos sabemos que sim, mas isso não nos pode impedir de ver o lado positivo destas atitudes. Não considero, pois, que seja ilegítimo celebrar o natal dessa maneira e sem o menino Jesus.

Mas também os cristãos têm toda a legitimidade de celebrar explicitamente o nascimento de Jesus. Defender a legitimidade de uns e impedir que outros celebrem publicamente a sua fé não tem qualquer tipo de sentido. Não é de todo sustentável reclamar o direito de poder celebrar publicamente o natal sem qualquer referência crente e, depois, defender que a celebração da fé deve ser remetida para o foro do privado.

É por isso que o CNE, neste tempo de advento, deve promover todo o tipo de actividades e celebrações para preparar o grande acontecimento que celebramos a 25 de Dezembro. Actividades e celebrações que nos ajudem a ler os sinais dos tempos, que despertem a nossa atenção para perceber a presença desse Jesus hoje. É que não se trata simplesmente de fazer memória de um episódio acontecido há mais de 2000 anos. Trata-se, isso sim, de celebrar esse acontecimento hoje, ou seja, de celebrar a certeza de que esse menino continua no presente, em cada presente, a encarnar no mundo, para juntamente com todos aqueles que o queiram aceitar ir construindo uma história mais humana e mais fraterna, mais à medida da vontade e do desejo de Deus.

Nem todos viram a estrela que anunciava o nascimento do salvador. E dos que a viram, sabemos que nem todos souberam perceber o sinal. E dos que o perceberam, sabemos que nem todos ousaram pôr-se a caminho. E hoje continua a ser do mesmo modo. Nem todos vêm o sinal, nem todos se deixam interpelar da mesma maneira, nem todos ousam trilhar o caminho que ela aponta. E mesmo para aqueles que se puseram a caminho, não estava tudo feito, pois ainda faltava o mais importante: a experiência de encontro com o menino.

Assim devem ser as nossas actividades e celebrações. Tempos e espaços que facilitem a visão da estrela (de todas as estrelas, ou seja, de todos os sinais que Deus vai pondo no nosso caminho); que ajudem a interpelar, que incentivem à ousadia do caminho. Mas não podemos ficar por aí. É preciso ir mais longe, proporcionando a cada um dos membros da nossa Associação a possibilidade de fazer a experiência de encontro. Esse é essencialmente o nosso trabalho: propor, facilitar e proporcionar essa experiência de encontro.

E depois...

Bem, depois, com essa companhia, não há que ficar parados, pois há uma história que temos de continuar a construir.



Sentinela

De que Formadores precisa o CNE hoje?

João Costa
Leopardo guloso

Estamos em plena fase de arranque na implementação do Programa Educativo. Este instrumento de trabalho coloca desafios grandes para todos os adultos no CNE e deve levar-nos a questionar atitudes, actuações e perfis a assumir.

A fase em que o CNE se encontra será, certamente, das mais ricas por que tem passado na sua história. Este é o momento de implementar uma forma de trabalhar, que ninguém conhece em pleno, sobre a qual todos têm dúvidas e relativamente à qual não há anos de experiência adquirida para se ir buscar modelos.

Neste contexto, os dirigentes têm-se voltado para os formadores do CNE pedindo ajuda e orientação. Uns saem dos momentos de formação entusiasmados, ávidos por testar e experimentar. Outros queriam mais firmeza e certeza, mais segurança nas indicações sobre modos de actuação.

O Programa Educativo assenta em alguns pilares que servem de referencial para a definição de um perfil de formador. Tal como se explicita, não pode haver intervenção educativa sem diagnóstico, não há respostas uniformes para todos os jovens e o educador é, sobretudo, um observador atento capaz de intervir com oportunidades educativas que conduzam a progresso e desenvolvimento. Transponhamos, agora, estas características para o contexto de formação, aliando-as à novidade do Programa Educativo.

Neste momento, ninguém sabe como se faz... Será preciso que os formadores sejam capazes de entender que não sabem e que podem aprender com as ideias, tentativas e erros dos seus formandos. Para tal, o formador tem de estar atento, observando práticas e tendo a capacidade de responder, de forma dinâmica e pró-activa, a necessidades locais de formação. Neste enquadramento, torna-se mais fácil listar um perfil para o formador do CNE de 2010, que se encontra apto a trabalhar o Programa Educativo em contexto de formação:

- O formador deve estar **receptivo** à mudança, tendo a **humildade** de entender que está a testar um Programa sobre o qual não tem ainda muitos conhecimentos.

- O formador deve entender que todo o processo educativo é **experimental e transitório**. Assim, também a formação não pode ser entendida como um contexto para verter conteúdos estanques, datados ou sem capacidade de modelagem a realidades locais.

- O formador deve **observar** e responder a **necessidades locais de formação**. Um Programa Educativo sem standardização na forma não combina com percursos de formação fechados, sem maleabilidade e sem capacidade de adaptação a necessidades específicas.

- A maleabilidade do formador só é verificável, se estiver aliada a uma capacidade **dinâmica** de intervir em **contexto de actuação**. A oportu-

nidade educativa constrói-se na intervenção atempada a uma necessidade de educação diagnosticada. Do mesmo modo, o formador eficiente será capaz de dar resposta prática a necessidades de formação dos seus formandos, que resultam de uma observação de práticas.

- A heterogeneidade e a diversidade de oferta educativa subjacentes ao Programa Educativo obrigam o formador a observar respostas e a emitir **juízos críticos** sobre as soluções encontradas pelos formandos. Assim, o formador deve ser capaz de **avaliar práticas** e de planear a sua intervenção de uma forma **orientada para resultados** e centrada na **eficácia da formação nas práticas educativas**.

O que aqui proponho constitui um retrato em que muitos formadores se revêem. Não cabem aqui os formadores estáticos, leitores de textos de apoio fechados, que gostam de repetir a mesma Unidade de Formação com os mesmos materiais de apoio, independentemente do contexto de formação, dos formandos e das suas necessidades específicas.

Tenho dito, em diferentes contextos, que o grande mérito do Programa Educativo não é a novidade, mas a oportunidade criada para olharmos para trás e avaliarmos práticas e atitudes. Também no contexto da formação nos está a ser dada esta oportunidade! Aproveitemo-la!

Oportunidades de Formação

A Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa (Lisboa) inicia a 5 de Fevereiro a terceira edição do Curso de Espiritualidade Cristã.

«Vivemos (...) num contexto cultural em que a fé cristã tende a evaporar-se», escreve o coordenador desta formação, P. Domingos Terra.

«Já não podemos estar à espera de apoios exteriores que façam tudo por nós, para nos manter no caminho da fé», sublinha o religioso jesuíta na carta de apresentação do curso.

Neste sentido, prossegue o docente da Faculdade de Teologia, «cada cristão tem que se responsabilizar por aprofundar as razões do seu crer. Deve robustecer o “poço da interioridade”, tanto viável como intelectualmente. Trata-se de cultivar a experiência da relação com Deus – frescura espiritual – e, ao mesmo tempo, reflectir sobre essa experiência – aprofundamente intelectual».

http://www.snpcultura.org/vol_curso_espiritualidade_crista_2011.html

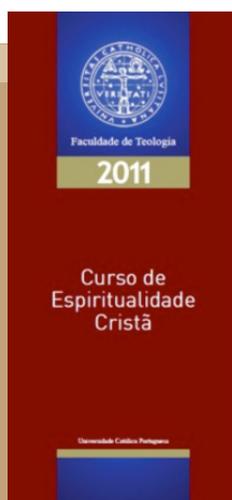
A VIDA QUE CRESCE NA PRESENÇA DE DEUS: OS CAMINHOS E OS MEIOS

A palavra “espiritualidade” presta-se hoje a equívocos. Às vezes, pode parecer até gasta. É usada legitimamente em diversos contextos. Mas há também quem abuse dela, pondo-a a significar o que não deve. A este propósito, a oportunidade de formação que propomos não oferece dúvidas. Chama-se «Curso de Espiritualidade Cristã». Versa sobre aquilo que S. Paulo designa «viver pelo Espírito» (Gal 5, 25). É a partir deste, enquanto presença actuante do Deus revelado em Jesus Cristo, que se concebe a vida espiritual.

A espiritualidade, considerada em contexto cristão, funda-se obviamente na

tradição bíblica e eclesial. Revela, ao mesmo tempo, a marca da situação histórica em que se desenvolve. É, pois, uma reflexão feita a partir do que essa tradição oferece como rica experiência de santidade. Tem como objectivo de estudo a vida construída sob a acção do Espírito.

A espiritualidade cristã apresenta-se, assim, como a ciência dos caminhos através dos quais a graça de Deus cresce em quem n'Ele deposita confiança. Propõe-se igualmente como a ciência dos meios, com a ajuda dos quais se fortalece uma vida orientada pelos Seus apelos. É neste sentido que decorrerá o curso que vai ser oferecido ao longo de 2011.



Exemplos que funcionam

José Carlos Ferreira
Lobo Astuto



Actualmente, a Região de Braga centraliza toda a sua actividade formativa no Campo Escola de Fraião, que funciona quase ininterruptamente todos os fins de semana do ano em prol da formação de dirigentes.

No início deste ano de 2010 fui convidado e aceitei a direcção de um CIP, que iniciou em Janeiro e terminou as sessões presenciais em Junho.

Numa das reuniões de preparação desse plano semestral de formação com o Secretário Regional, reflectimos acerca da forma como iríamos desenvolver os 4 CIP's desse semestre, tendo em conta que 2009/2010 seria o ano escutista dedicado à figura de S. Nuno de Santa Maria, com o lema regional "Nós Somos Palavra: AGIR", e tendo como pano de fundo a realização do ACAREG que em Agosto juntaria 4500 escuteiros em Braga. Entre eles, estariam certamente muitos dos nossos formandos do CIP no período dos seus estágios. Este acampamento tinha como lema "Nuno, um escuteiro de acção como tu", e pretendia que as Secções imergissem na Idade Média e cada uma à sua maneira (dos Lobitos aos Caminheiros) fosse um pouco como S. Nuno nas suas vivências de criança, rapaz, jovem e homem.

Foi este o mote lançado para o desenvolvimento da mística e metodologia dos 4 CIP's que desenvolvemos ao longo do primeiro semestre de 2010. Decidimos que cada uma das 4 sessões presenciais do CIP (intervaladas por cerca de 1 mês) seriam dedicadas à vivência de cada uma

destas 4 etapas da vida do nosso patrono.

Assim, fez todo o sentido inovar na forma de organização dos grupos de formandos em sala. Passaram a ser também eles um bando, uma patrulha, uma equipa ou uma tribo, consoante se desenrolava cada uma das sessões do curso. Tudo isto foi apresentado aos formandos numa sessão inicial de preparação e integração, durante a qual foram constituídos os grupos e explicados os procedimentos.

Ao dedicarmos cada uma das 4 sessões a cada uma das Secções, os formandos foram confrontados com a realidade de se organizarem e funcionarem gradualmente como Lobitos, Exploradores, Pioneiros e Caminheiros.

Tudo, desde a escolha dos nomes dos grupos, os gritos de animação, as tarefas, a animação, os jogos, a decoração do espaço e até mesmo a linguagem utilizada, foi de encontro a este paradigma sequencial. Tivemos inclusive a oportunidade de subdividir algumas UF's que abordam assuntos muito diferentes e específicos de algumas Secções em quatro partes, sendo trabalhada cada uma delas na sessão correspondente a essa Secção, como foi o caso das Metodologias Educativas [actualmente Projectos Educativos] e do Sistema de Progresso. Sem perder a noção do todo e da sequencialidade, estes assuntos foram tratados e enquadrados na especificidade que se exige para cada uma das idades correspondentes nos nossos jovens.

Cada formando deste CIP pôde acompanhar em

termos de mística e simbologia, e fortemente imbuído do espírito do sistema de patrulhas, o percurso de um Escuteiro desde que entra para a Alcateia (adesão, promessa, investiduras, progresso, etc.) até à partida do Caminheiro.

Globalmente, e a esta distância dessas sessões em sala, penso que a experiência foi rica e positiva. Ao contrário do que habitualmente se costumava fazer na vivência do sistema de patrulhas nos CIP's, em que assumíamos uma Secção (por exemplo a II) e as patrulhas seriam criadas e o curso funcionaria sempre na Base da Expedição ao longo de toda a sua duração, com esta experiência vivenciamos um pouco de cada uma das quatro.

Porque o CIP prepara candidatos a dirigentes que poderão ser chamados a desenvolver actividades em qualquer uma das quatro Secções, penso que desta forma, para além de darmos ao formando uma visão global e dinâmica de toda a estrutura educativa do CNE, pudemos ir mais ao encontro de cada um e das suas necessidades presentes e futuras (diagnóstico, animação, estruturação de actividades e dos espaços, etc.). A experiência ainda não terminou e carece obviamente da avaliação final, mas tudo leva a crer que seja um exemplo que funcione. Entretanto, sei que os Directores dos CIP's do segundo semestre de 2010 da Região, optaram por desenvolver a formação segundo este modelo.



Sabes Isto?

Através da Portaria nº 994/2010 de 29 de Setembro de 2010, publicada no Diário da República, 1ª série, nº 190, de 29 de Setembro de 2010, decreta o Governo, pelo Secretário de Estado do Emprego e da Formação Profissional, que os certificados de aptidão pedagógica de formador "consideram-se emitidos sem dependência de

qualquer período de validade, não carecendo de ser objecto de renovação". Significa isto que os Formadores com o CAP do IEFP não precisam de o renovar, pois o mesmo estará sempre em vigor.

Mas, o Formador do CNE sabe que é imprescindível manter-se actualizado e, por isso, vive o es-

pirito do Código de Gilwell: «O Escutismo é um movimento e não uma organização. É nosso dever mantê-lo em actividade por meio de ideias novas, mas isso só é possível se estivermos alerta e dispostos a aprender». Sempre!

Recursos

O Poder do Sorriso

Rui Francês

Pantera convencida

«A boa disposição é essencial na formação. O que é importante e sério é o trabalho que realizamos e não nós próprios.» Código de Gilwell

E aqui está um bom recurso para tornar mais agradável e produtiva a nossa formação. Ao ser visionado no início de uma acção de formação, este vídeo sensibiliza para a importância do sorriso, factor fundamental para toda a vivência do curso ou da sessão de formação.

<http://www.youtube.com/watch?v=-Hc1kFvUTT4>

O visionamento deste vídeo pode ser complementado com a seguinte dinâmica: em silêncio e com as luzes apagadas, vão-se acendendo lanternas que iluminam as caras dos formandos, projectando-se simultaneamente imagens com piada. O sorriso é contagiante, provocando o envolvimento e a motivação de todos.

E cada Formador pode (e deve) dar o seu toque pessoal!



Goodyear NEWS

Espírito de Gilwell

Espreitaste o link do 1st Gilwell Park Scout Group?

Se gostares de saber mais sobre Francis Gidney – o primeiro chefe de campo de Gilwell – então visita este grupo ao qual também pertences como portador da Insígnia de Madeira.

Também podes ficar a saber como decorreu o primeiro encontro de BP com Gilwell em 22 de Novembro de 1918.

<http://1stgilwellpark.org/default.asp>
newsletter@1stgilwellparkmail.org

Goodyear NEWS

Correio

João Costa

Leopardo guloso

Formação na Região de Setúbal

A Região de Setúbal tem procurado responder às necessidades de formação dos Agrupamentos de forma local e em acções de formação de âmbito mais geral.

Trabalho em curso:

1. Sessões de divulgação do Programa Educativo a grupos de 6 agrupamentos.
2. Sessões de trabalho com as Equipas de Animação dos Agrupamentos, nas suas próprias sedes, para trabalhar aspectos específicos do Programa Educativo:
 - Sistema de Progresso
 - Diagnóstico
 - Mística e simbologia
 - Oportunidades educativas
 - Planificação articulada entre Sistema de Progresso e Projectos
3. Sessões regionais com Equipas de Animação sobre temas específicos:
 - Diagnóstico (construção conjunta de instrumentos de diagnóstico)
4. Estimulação à partilha de ferramentas pedagógicas através de página regional e de trocas inter-agrupamentos.
5. Adaptação dos Cursos ao Programa Educativo:
 - CIP
 - CAPs
 - CAL



Goodyear NEWS

Excertos...

Na edição 0 desta newsletter foram publicados excertos que tinham por objectivo despertar a tua atenção. Acreditamos que não foi difícil encontrar a resposta para aqueles que a procuraram:

A Caridade na Verdade
 Carta Encíclica de Bento XVI
 sobre o desenvolvimento humano integral na caridade e na verdade 2009.

Goodyear NEWS

Agenda

Curso de Gestão da Formação

15/16 Janeiro 2011

Campo Escola de Fraião

Director: Pedro Duarte Silva

Destinatários: Secretários Regionais e de Núcleo dos Adultos e/ou Formação e membros da Equipa Nacional dos Adultos



CORPO NACIONAL DE ESCUTAS
 Escutismo Católico Português



Equipa Nacional dos
 Adultos

www.cne-escutismo.pt

Goodyear NEWS

Equipa Goodyear:

Carlos Nobre, Matilde Santos, José Carlos Pinheiro, Fernando Andrade.

Design gráfico: Pedro Botelho

goodyear@cne-escutismo.pt

